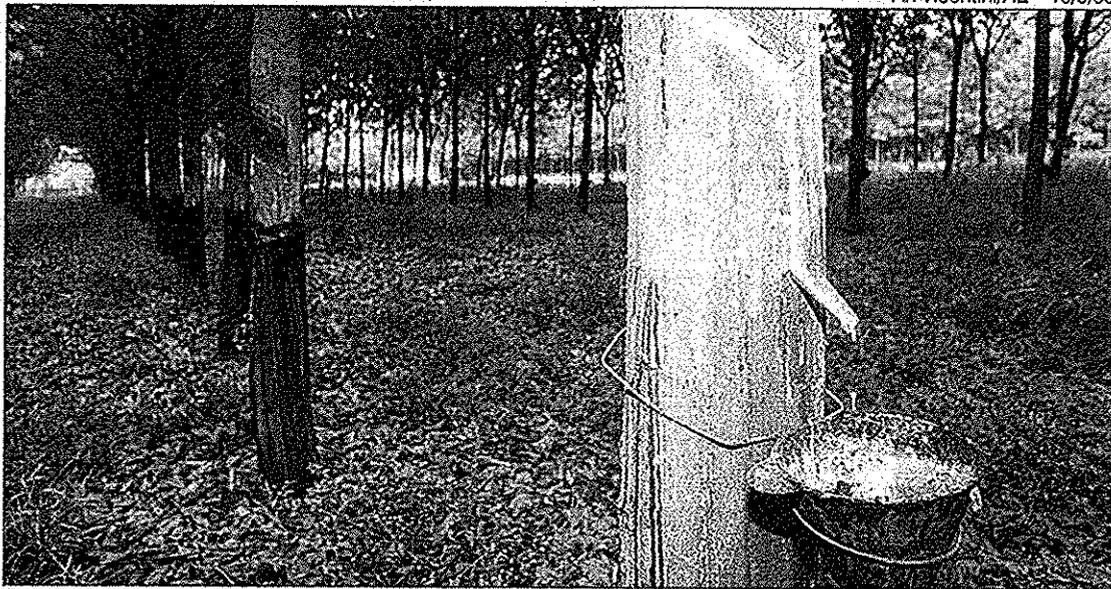


## FLORESTAS

Ari Vicentini/AE - 16/9/93



*Produção de borracha natural emite menos carbono do que a de borracha sintética*

# Venda de créditos de carbono pode estimular a produção de borracha

**Estudo mostra que seringueira pode retirar 1.019 t de gás carbônico por hectare**

Começou ontem e vai até sexta-feira, em Londrina (PR), o 1.º Simpósio Brasileiro sobre Fixação de Carbono em Sistemas Agrícolas e Florestais, promovido pelo Instituto Agrônomo do Paraná (Iapar). O simpósio antecipa o debate brasileiro na próxima Conferência das Partes (COP), em dezembro, em Milão, na Itália. "Partes" são os países que ratificaram o Protocolo de Kyoto. Na Itália, um dos objetivos será definir as regras para o setor florestal incluir-se nos Mecanismos de Desenvolvimento Limpo (MDL), criados para estimular os países a reduzirem suas emissões de gás carbônico, um dos principais causadores do efeito estufa.

O protocolo ainda não está aprovado. Para isso, é necessário que os países que o ratificaram sejam responsáveis por pelo menos 55% das emissões globais de gás carbônico, medidas em 1990. Se a Rússia, que deve decidir-se o ano que vem, assinar o protocolo, a porcentagem será ultrapassada e o Protocolo de Kyoto passará, então, a valer para todos os seus signatários.

Com o protocolo em vigor, o setor florestal poderá ser forte candidato a gerar os chamados créditos de carbono, obtidos a partir da retirada comprovada e duradoura de gás carbônico da atmosfera. Cada tonelada retirada poderá gerar um Certificado de

Emissões Reduzidas (CER), que será ofertado em bolsas internacionais e comprado por indústrias ou governos que têm a obrigação de reduzir as emissões de gás carbônico, de acordo com as regras do Protocolo.

**Seringueira** - No Brasil, a plantação de seringueiras tem até um estudo científico para provar que é possível enquadrar-se no sistema de Kyoto. No evento do Paraná, uma das palestras será a apresentação de um trabalho sobre a capacidade de a seringueira fixar carbono no solo. É a dissertação de mestrado de Tarcísio José Gualberto Fernandes, da Universidade Federal de Viçosa (MG). Seu estudo revela que a seringueira pode retirar da atmosfera 1.019 toneladas de gás carbônico equivalente (CO<sub>2</sub>e)/hectare, se consideradas todas as formas possíveis de fixação e emissão evitada. O eucalipto, uma das atividades florestais mais cotadas para a geração de créditos, armazena aproximadamente 317 toneladas de CO<sub>2</sub>e por hectare em sua biomassa.

A receita gerada com a venda dos créditos aumentaria a viabilidade econômica da cultura, que exige alto investimento e dá retorno econômico só no sexto ou sétimo ano, quando a produção da borracha atinge nível satisfatório, segundo Fernandes, que fez seu trabalho a partir de dados fornecidos pela Empresa Agrope-

cuária de Minas Gerais (Epanig) e pela Companhia Comercial OMB, segundo maior produtor de borracha natural do Brasil.

O estudo traçou cinco cenários para medir o potencial da seringueira. No primeiro, desconsiderou-se a receita da venda dos CER's. No segundo, a seringueira gerou créditos pela fixação de carbono em sua biomassa (raiz, tronco, galhos, folhas) sendo esta a opção mais aceitável no mercado de negociação de créditos. A terceira alternativa apresentava a seringueira como armazenadora de carbono na sua biomassa e também na borracha natural produzida. Segundo a pesquisa, cada tonelada de borracha tem 88% de carbono.

O quarto cenário se referia à emissão de carbono evitada ao produzir a borracha natural em substituição à sintética. Calcula-se que, a cada tonelada de borracha natural produzida, deixam-se de emitir 4,8 t de carbono decorrentes da fabricação da borracha sintética. O quinto cenário representava o potencial máximo de geração de créditos, sendo o somatório da quantidade de carbono armazenada na biomassa e na borracha natural, além da emissão evitada ao produzir a borracha natural em substituição à sintética.

**P**ROTOCOLO  
DE KYOTO  
NÃO ESTÁ  
APROVADO